



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE UnB PLANALTINA
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS

ISABELLA BRITO DE SOUZA

**COLETA SELETIVA NA FACULDADE UnB PLANALTINA: ANÁLISE
DA GESTÃO, DESAFIOS OPERACIONAIS E PROPOSTAS DE
FORTALECIMENTO**

Planaltina – DF
Dezembro, 2025

ISABELLA BRITO DE SOUZA

**COLETA SELETIVA NA FACULDADE UNB PLANALTINA: ANÁLISE
DA GESTÃO, DESAFIOS OPERACIONAIS E PROPOSTAS DE
FORTALECIMENTO**

“Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Banca
Examinadora, como exigência
parcial para a obtenção de título de
Licenciado do Curso de Ciências
Naturais, da Faculdade UnB
Planaltina, sob a orientação da
Professora Dra. Elaine Nolasco
Ribeiro.”

Planaltina – DF
Dezembro, 2025

"Eu não percebo onde tem alguma coisa que não seja natureza. Tudo é natureza. O cosmos é natureza. Tudo em que eu consigo pensar é natureza."

Ailton krenak (Ideias para adiar o fim do mundo).

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos orixás e entidades que me guiaram em cada passo dessa jornada, iluminando meu caminho e me concedendo força, paciência e sabedoria. Asé à minha caminhada, que foi abençoada por aqueles que vieram antes de mim.

À minha companheira de vida, que esteve ao meu lado nos momentos de fragilidades, quando pensei em desistir. Ela acreditou no meu potencial, me acolheu com amor e compreensão, me incentivando e guiando para a realização deste sonho.

À minha mãe e irmã mais nova que me apoiaram na escolha do curso, e aos meus amigos e amigas que foram extremamente importantes em meus caminhos, fazendo os dias serem mais leves e divertidos na faculdade e fora dela. Agradeço também à minha orientadora, por sua paciência, conselhos e dedicação ao longo dessa trajetória.

RESUMO

A gestão de resíduos sólidos e a coleta seletiva configuram-se como práticas fundamentais para a promoção da sustentabilidade em instituições de ensino superior. O presente estudo tem como objetivo analisar a gestão de resíduos sólidos e as práticas adotadas na Universidade de Brasília, Faculdade UnB Planaltina (FUP), identificando suas potencialidades e os desafios enfrentados, com ênfase na efetividade da coleta seletiva. Para alcançar esses objetivos, adotou-se uma abordagem qualitativa, com a aplicação de questionários por meio do Google Forms como principal instrumento de coleta de dados. O questionário foi aplicado aos servidores terceirizados responsáveis pela limpeza do campus da FUP. Os resultados indicaram que a maioria dos participantes avaliou a eficiência da coleta seletiva como regular, e apontou desafios na operacionalização do sistema como distribuição inadequada dos recipientes, descarte incorreto por parte da comunidade acadêmica, falta de fiscalização e campanhas educativas insuficientes. Por fim, ressalta-se a importância das campanhas educativas, sugerindo-se maior divulgação das ações para engajamento da comunidade acadêmica a fim aprimorar a coleta seletiva no campus.

Palavras-chave: Universidade; Sustentabilidade; Resíduos Sólidos; Coleta Seletiva.

ABSTRACT

Solid waste management and selective waste collection are fundamental practices for promoting sustainability in higher education institutions. This study aims to analyze solid waste management and the practices adopted at the University of Brasília, Faculty of Planaltina (FUP), identifying their potentialities and the challenges faced, with an emphasis on the effectiveness of selective waste collection. To achieve these objectives, a qualitative approach was adopted, using questionnaires applied via Google Forms as the main data collection instrument. The questionnaire was applied to outsourced staff responsible for cleaning services on the FUP campus. The results indicated that most participants rated the efficiency of selective waste collection as regular and pointed out challenges in the operationalization of the system, such as inadequate distribution of waste containers, incorrect disposal by the academic community, lack of supervision, and insufficient educational campaigns. Finally, the importance of educational campaigns is emphasized, suggesting greater dissemination of actions to promote engagement of the academic community in order to improve selective waste collection on campus.

Keywords: University; Sustainability; Solid Waste; Selective Waste Collection.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 OBJETIVOS	8
2.1. Objetivo Geral	8
2.2. Objetivos Específicos	8
3 REFERENCIAL TEÓRICO	8
4 METODOLOGIA	15
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

A interferência humana é observada como uma das principais contribuições para a degradação ambiental. Muitas vezes, pela percepção do senso comum ao se referir ao “meio ambiente”, os seres humanos parecem estar distantes desse ecossistema, como se fossem alheios a ele. Contudo, apesar do dano ambiental massivo, seremos, consequentemente, os mais afetados por seus impactos. A fim de elucidar essas reflexões, é oportuno dialogar com o filósofo brasileiro e ambientalista Ailton Krenak (2019, p. 15) quando diz que “estamos tentando abordar o impacto que nós, humanos, causamos neste organismo vivo que é a Terra [...]”. Krenak também adverte que “os grandes centros, as grandes metrópoles do mundo são uma reprodução uns dos outros [...] Enquanto isso, a humanidade vai sendo deslocada de uma maneira tão absoluta desse organismo que é a Terra”.

Nesse sentido, a reflexão sobre o papel humano na crise ambiental reforça a urgência de repensar nossas relações com a Terra, reconhecendo-a como um organismo vivo do qual somos parte inseparável. Assim, a gestão dos resíduos sólidos representa o início de um processo fundamental para a reconstrução de um vínculo mais harmonioso e sustentável entre sociedade e natureza, imprescindível para a sobrevivência das futuras gerações.

A necessidade de se refletir acerca da expressão “jogar fora” também pode ser usada como um exemplo de mudança de perspectiva. Ecologicamente falando, o “fora” não existe, pois tudo que é descartado de forma irresponsável retorna à natureza — frequentemente de maneira nociva e degradante (Layrargues, 2002). Esse descarte contínuo alimenta um ciclo persistente de poluição e destruição ambiental em larga escala, impactando diretamente a vida de todos os seres vivos.

Nesse sentido, diante da crise ambiental global, a gestão de resíduos sólidos configura-se como um tema de crescente urgência. O aumento da produção de resíduos, associado ao crescimento populacional e aos padrões insustentáveis de consumo, tem intensificado a escassez de áreas adequadas para a disposição final, tornando esse desafio cada vez mais relevante (Gouveia, 2012). De acordo com o relatório do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA, 2024), o aumento da geração de resíduos tem sido mais expressivo em regiões que dependem significativamente do descarte inadequado e da queima a céu aberto, o que contribui para a intensificação da poluição.

Assim, práticas sustentáveis como a coleta seletiva tornam-se essenciais, uma vez que podem reduzir consideravelmente os impactos ambientais, contribuindo para a preservação de ecossistemas vitais (BRASIL, 2010). Com o objetivo de adequar a gestão de resíduos sólidos no território brasileiro, em 2010 foi promulgada a Lei nº 12.305, que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos, priorizando a redução, reutilização e reciclagem dos resíduos como estratégia fundamental para minimizar os danos ao meio ambiente e promover o desenvolvimento nacional sustentável (Brasil, 2010).

A separação de resíduos nos ecossistemas urbanos é fundamental para reinserir materiais nos ciclos produtivos e contribuir para a sustentabilidade ambiental (PHILIPPI JR. & ROMERO, 2014). A Educação Ambiental desempenha papel essencial ao sensibilizar a população sobre a importância da reciclagem e da correta separação dos resíduos (LAYRARGUES, 2002). Contudo, para que esses sistemas sejam eficazes, é indispensável a existência de infraestrutura adequada e de políticas públicas que incentivem a coleta seletiva e a participação comunitária (Brasil, 2010).

Diante desse contexto, a presente pesquisa busca responder à seguinte questão: Como os funcionários de manutenção e limpeza percebem a gestão de resíduos sólidos e a prática da coleta seletiva na Faculdade UnB Planaltina (FUP), e quais estratégias podem contribuir para superar desafios e fortalecer esse sistema no campus?

Dessa forma, espera-se que este estudo contribua para ampliar a compreensão sobre os desafios e potencialidades da coleta seletiva na instituição, fornecendo subsídios para aprimorar as ações de gestão ambiental no campus.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar a gestão de resíduos sólidos e a prática da coleta seletiva na Faculdade UnB Planaltina (FUP), considerando suas potencialidades e os desafios enfrentados no ambiente institucional.

1.1. Objetivos Específicos

- Avaliar como os funcionários da manutenção e limpeza percebem a eficiência do sistema de coleta seletiva atualmente implantado no campus;
- Identificar as principais dificuldades relacionadas à sua manutenção;
- Propor estratégias que possam contribuir para a melhoria e o fortalecimento da coleta seletiva no campus.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Gestão de Resíduos Sólidos: conceitos e legislação

O modo de vida contemporâneo tem provocado profundas transformações nos hábitos cotidianos e nos padrões de produção e consumo, resultando em um aumento expressivo na geração de resíduos sólidos. Esse fenômeno se torna especialmente evidente nos grandes centros urbanos, onde os resíduos passaram a incluir substâncias sintéticas e perigosas, com impactos negativos tanto para os ecossistemas quanto para a saúde humana (Gouveia, 2012). Diante dessa crescente crise ambiental, tornou-se urgente a implementação de políticas públicas voltadas à regulamentação da gestão dos resíduos sólidos, capazes de minimizar seus efeitos e promover práticas sustentáveis.

Nesse contexto, a promulgação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), em 2010 (Brasil, 2010), representou um marco importante. Considerada o

principal instrumento de organização dos processos de manejo, destinação e tratamento de resíduos no Brasil, a PNRS estabeleceu diretrizes e conceitos fundamentais, além de estimular a criação de programas e planos de gestão nos níveis estadual e municipal (Brasil, 2010). Complementarmente, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) estabeleceu, ainda em 2004, a Norma Brasileira (NBR) 10.004, que classifica os resíduos sólidos segundo seus riscos ambientais e à saúde humana, dividindo-os em Classe I (perigosos) e Classe II (não perigosos), com subdivisões que permitem um tratamento mais adequado e específico para cada tipo de resíduo.

Apesar dos avanços legais e normativos, os desafios persistem. A Associação Brasileira de Resíduos e Meio Ambiente (ABREMA), em relatório divulgado em 2024, apresentou um panorama preocupante da gestão de resíduos sólidos urbanos: cerca de 41% dos resíduos ainda são destinados de forma ambientalmente inadequada, contrariando as diretrizes estabelecidas para o fim dos lixões no país. O Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS) aponta a existência de 1.572 lixões a céu aberto e 598 aterros irregulares. Estando o Centro-Oeste em 3º lugar das regiões com maior concentração de lixões dentre os monitorados pelo Ministério do Meio Ambiente (Abrema, 2024).

3.2 Definição, classificação e ciclo dos resíduos sólidos

Resíduos sólidos podem ser conceituados como qualquer material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas ou de processos naturais que tenham perdido sua utilidade (Brasil, 2010). Segundo a NBR 10.004/2004, os resíduos sólidos são classificados em:

a) Resíduos Classe I (Perigosos): Apresentam características como inflamabilidade, corrosividade, toxicidade ou patogenicidade que representam riscos à saúde pública ou ao meio ambiente.

b) Resíduos Classe II (Não Perigosos): Subdividem-se em:

1) Classe II A - Não inertes: Podem apresentar propriedades como biodegradabilidade ou solubilidade em água.

2) Classe II B - Inertes: Não sofrem transformações físicas, químicas ou biológicas significativas.

Quanto ao ciclo de gerenciamento dos resíduos sólidos, ele compreende

diversas etapas interligadas (Philippi Jr.; Roméro, 2014), são elas:

1. Geração: Corresponde ao ponto de origem do resíduo, podendo ser domiciliar, comercial, industrial, hospitalar, entre outros.
2. Acondicionamento: Processo de embalar ou guardar temporariamente os resíduos em recipientes adequados.
3. Coleta: Remoção dos resíduos dos pontos de geração.
4. Transporte: Deslocamento dos resíduos para locais de tratamento ou disposição final.
5. Tratamento: Conjunto de métodos para alterar características físicas, químicas ou biológicas dos resíduos.
6. Disposição final: Última etapa, realizada em aterros sanitários adequados ou através de outras tecnologias adequadas.

3.3 Papel das instituições públicas na gestão ambiental

É nesse cenário que as Instituições de Ensino Superior (IES), notadamente as universidades públicas, podem desempenhar um papel estratégico. A implementação de Sistemas de Gestão Ambiental (SGA) adaptados à realidade institucional constitui uma demonstração concreta do compromisso das IES com as questões socioambientais, incluindo a gestão adequada de resíduos sólidos (Menezes; Mol, 2021). Para além das funções tradicionais de ensino, pesquisa e extensão, essas instituições têm potencial para se consolidar como espaços de formação cidadã e conscientização crítica, especialmente quando desenvolvem projetos voltados às comunidades em que estão inseridas (Silva, 2001).

A Faculdade UnB Planaltina (FUP), situada em uma região periférica em relação ao Plano Piloto de Brasília, marcada tanto pela distância geográfica quanto pela forte vocação agrícola, exemplifica como a universidade pública pode atuar diante de desigualdades socioambientais, ainda que em escalas menores. A realidade da comunidade acadêmica é atravessada por múltiplas formas de vulnerabilidade, incluindo o racismo ambiental.

“Na periferia das cidades e à margem do processo econômico e do aproveitamento dos recursos naturais, as pessoas pobres ficam mais suscetíveis aos impactos negativos das várias formas de poluição (hídrica, atmosférica, do solo, da

paisagem, etc.)” (Soares *et al.*, 2023 p. 95-96).

Diante disso, torna-se essencial reconhecer a universidade como um agente ativo na promoção da justiça social e ambiental (Soares *et al.*, 2023). Conforme destaca Silva (2001) A função social da universidade pública não se limita à formação técnica; ela envolve o compromisso com a transformação da realidade, é na instituição pública que se pode, em alguma medida, articular conhecimento, apropriação intelectual, reflexão crítica e debate — elementos indispensáveis à construção de uma sociedade mais equitativa e sustentável. Projetos de extensão voltados à realidade social dos estudantes, principalmente os oriundos de grupos marginalizados, têm potencial de fomentar a conscientização ambiental e social, contribuindo não apenas para a formação acadêmica, mas para a emancipação coletiva.

Nesse sentido, a implementação de programas de coleta seletiva nas Instituições de Ensino Superior representa uma estratégia essencial para o fortalecimento da consciência ambiental entre os estudantes e demais membros da comunidade acadêmica (AQUINO, 2020). Ao estimular a separação correta dos resíduos e promover campanhas educativas sobre a destinação adequada dos materiais recicláveis, a universidade não apenas contribui para a redução dos impactos ambientais de suas próprias atividades, mas também forma cidadãos mais sensíveis às problemáticas socioambientais que os cercam (Aquino, 2020).

A participação ativa dos estudantes em iniciativas desse tipo favorece a construção de uma cultura institucional voltada à sustentabilidade. Assim, a coleta seletiva deixa de ser uma prática meramente técnica para se constituir em ferramenta de transformação social, reforçando o compromisso das universidades públicas com a formação crítica de seus alunos (SILVA, 2001)

3.4 Implantação e funcionamento da coleta seletiva na Faculdade UnB Planaltina (FUP)

O processo de implantação da coleta seletiva na teve início no ano de 2015, quando a instituição começou a estruturar um projeto voltado à gestão adequada dos resíduos sólidos. Nesse período, foram adquiridos e adaptados recipientes destinados à segregação dos resíduos recicláveis e orgânicos, bem como selecionada, por meio de edital público, uma cooperativa responsável pela coleta da fração reciclável. Em março de 2016, iniciou-se efetivamente a fase de implantação

da coleta seletiva, acompanhada das primeiras ações de sensibilização e educação ambiental junto à comunidade acadêmica, com o intuito de promover o correto descarte e o engajamento coletivo (Durães, 2016; Ribeiro; Galdino; Macedo; Santiago; Oliveira, 2018).

Essas primeiras ações buscaram tanto diagnosticar a realidade do campus quanto propor estratégias para sua adequação socioambiental. Assim, o projeto implementado no campus demonstra um compromisso efetivo com a adequação às diretrizes estabelecidas no que se refere ao gerenciamento sustentável de resíduos sólidos. As ações desenvolvidas contribuíram significativamente para a melhoria das condições de salubridade ambiental no campus, além de fomentar uma cultura institucional pautada na responsabilidade socioambiental (Ribeiro; Galdino; Macedo; Santiago; Oliveira, 2018).

Conforme evidenciado no relatório elaborado pelas autora(e)s mencionadas acima, desde 2016 vêm sendo promovidas diversas iniciativas de cunho educativo, voltadas ao envolvimento e à orientação da comunidade universitária. Dentre essas ações, sobressaem-se a produção de materiais informativos, instalação de coletores identificados por cores para separar resíduos recicláveis e não recicláveis, distribuídos em pontos estratégicos do campus, a oferta de palestras, oficinas, atividades lúdicas e outras estratégias interativas.

O processo de implantação ocorreu em quatro etapas principais:

Diagnóstico e implantação – envolveu a caracterização quali-quantitativa dos resíduos, incluindo análise gravimétrica, identificação das fontes geradoras e classificação quanto à origem e periculosidade, conforme a NBR 10.004/2004 (ABNT, 2004). Também foram realizadas pesagens setoriais e estudos de composição dos resíduos em diferentes períodos (2015/2016 e 2018/2019), permitindo estabelecer a geração per capita e identificar os setores de maior contribuição, como o Restaurante Universitário. A partir dos resultados do diagnóstico, foram distribuídos coletores de resíduos em pontos estratégicos do campus, identificados por cores para facilitar a segregação. Simultaneamente, a equipe de limpeza foi capacitada para o manejo adequado e estabeleceu-se a destinação da fração reciclável para uma cooperativa de catadores, promovendo inclusão social e geração de renda. (Durães, 2016).

Sensibilização, monitoramento e avaliação – ações educativas foram organizadas para envolver a comunidade acadêmica, incluindo palestras, oficinas, atividades lúdicas, murais, materiais instrucionais digitais, campanhas em datas comemorativas e dinâmicas em eventos de recepção de calouros. Essas atividades tinham como foco principal estimular a correta segregação dos resíduos e ampliar a participação da comunidade acadêmica reforçando a importância da responsabilidade socioambiental (Nolasco *et al.*, 2020).

Ao longo dos anos, pesquisas com estudantes e servidores verificaram o conhecimento, o nível de adesão e as dificuldades relacionadas à coleta seletiva. Embora a maioria da comunidade declarasse conhecer o processo, estudos apontaram baixa motivação e dificuldades na segregação efetiva, seja por falta de coletores adequados, seja pela percepção de mistura dos resíduos após o descarte (Ribeiro *et al.*, 2019; Almeida, 2018).

A logística interna da coleta seletiva foi estruturada para atender às diferentes áreas do campus, com coletores distribuídos em salas de aula, setores administrativos, laboratórios, restaurante universitário e alojamento estudantil, e recolhimento periódico pela equipe de limpeza. A fração reciclável é encaminhada à cooperativa parceira, enquanto os resíduos orgânicos e rejeitos são recolhidos pelo Serviço de Limpeza Urbana do Distrito Federal (SLU/DF). Os resíduos perigosos, gerados nos laboratórios, são gerenciados pelo Programa RESQUI da UnB, que garante sua destinação ambientalmente adequada. De maneira geral, a implantação da coleta seletiva na FUP consolidou-se como um processo educativo, participativo e de inclusão social, ao mesmo tempo em que buscou adequar-se à Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/2010) (Brasil, 2010) e às normas infralegais, como o Decreto nº 10.936/2022. Os resultados alcançados evidenciam não apenas a melhoria da salubridade ambiental no campus, mas também o fortalecimento de uma cultura institucional voltada para a sustentabilidade e para a gestão responsável dos resíduos sólidos. (FUP, 2020). Embora a Faculdade UnB Planaltina (FUP) tenha se destacado, ao longo dos anos, pela implantação de ações estruturadas de coleta seletiva e educação ambiental, relatórios mais recentes indicam que a gestão dos resíduos sólidos no campus enfrenta desafios relacionados à continuidade das ações, ao monitoramento sistemático e ao

engajamento permanente da comunidade acadêmica. O Relatório de Sustentabilidade da FUP evidencia que, apesar dos avanços institucionais e do reconhecimento das iniciativas desenvolvidas, ainda persistem dificuldades operacionais, como falhas na segregação adequada dos resíduos, necessidade de reforço das ações educativas e limitações na consolidação de uma cultura institucional voltada à sustentabilidade (Forges, 2024). Esse contexto revela um descompasso entre as diretrizes estabelecidas pela Política Nacional de Resíduos Sólidos e a prática cotidiana no campus, justificando a realização da presente pesquisa, que se propõe a analisar a situação atual da gestão de resíduos sólidos na FUP a partir da percepção dos funcionários terceirizados responsáveis pela limpeza, permitindo compreender o cenário em que a metodologia foi aplicada e apontar caminhos para o fortalecimento da coleta seletiva.

4 METODOLOGIA

O estudo foi realizado na Faculdade UnB Planaltina (FUP), um campus da Universidade de Brasília, localizado na Região Administrativa de Planaltina, no noroeste do Distrito Federal, (Figura 1). A instituição foi criada em 2006 e sua atual oferta consta de quatro cursos de graduação e sete de pós-graduação. De acordo com informações obtidas por e-mail junto à diretora da Faculdade UnB Planaltina e a Secretaria Geral da FUP, a unidade conta com 111 docentes efetivos, 47 técnico-administrativos, 44 colaboradores terceirizados sendo 11 responsáveis pela limpeza do campus e 531 estudantes de graduação ativos (GRH, 2025).

Figura 1: Faculdade UnB Planaltina (FUP) com a distribuição das edificações do campus.

Fonte: FORGES, 2024.



O campus é composto por diferentes edificações, cada uma com funções específicas que contribuem para o funcionamento acadêmico, administrativo e de apoio à comunidade universitária. Entre os principais prédios, destacam-se:

Edifício Ana Maria Primavesi (Unidade de Ensino e Pesquisa - UEP): É a primeira edificação do campus, abriga a sede administrativa, salas de professores, laboratórios e setor administrativo. Edifício Paulo Freire (Unidade Acadêmica do Campus - UAC): Abriga as salas de aula, laboratórios de química e biologia, biblioteca e auditório.

- Restaurante Universitário (RU): Espaço destinado à alimentação de estudantes, servidores e visitantes, funcionando também como um local de convivência no campus.
- Módulo de Serviços e Equipamentos Esportivos (MESP): Espaço destinado a atividades esportivas
- Alojamento: Destinado à moradia temporária de estudantes do curso de Licenciatura em Educação do Campo, oferecendo suporte para a permanência durante o período acadêmico.

A presente pesquisa adota uma abordagem metodológica qualitativa, com o propósito de compreender e analisar as práticas de gestão de resíduos sólidos na Faculdade UnB Planaltina (FUP). Esta vertente possibilita a interpretação das percepções, experiências e desafios enfrentados pelos funcionários envolvidos no processo. Como destaca Minayo (2010), as pesquisas qualitativas são fundamentais para a compreensão de fenômenos sociais complexos, como a coleta seletiva, ao oferecerem uma leitura aprofundada e contextualizada da realidade investigada.

Em busca de alcançar os objetivos propostos, foi elaborado um questionário estruturado via Google Forms, direcionado aos funcionários responsáveis pela limpeza do campus. Foram obtidas respostas de cinco colaboradores, ou seja, aqueles que tiveram disponibilidade para participar da pesquisa. O questionário foi elaborado com o propósito de avaliar aspectos relevantes relacionados à coleta seletiva na FUP. Foram abordados temas como a eficácia da coleta seletiva no campus, a adequação e distribuição dos coletores de resíduos, a percepção sobre as ações de sensibilização e seu impacto na correta separação dos resíduos, além de sugestões para aprimorar o processo de coleta seletiva. A aplicação do

questionário ocorreu entre os dias 19 de fevereiro e 1 de março de 2025, assegurando o anonimato e a participação voluntária dos respondentes.

Os dados coletados foram organizados e analisados com o auxílio de planilhas eletrônicas no Excel, permitindo a geração automática de gráficos e facilitando a interpretação dos resultados. As respostas de múltipla escolha foram sistematizadas em tabelas e representadas graficamente, com o cálculo das frequências absolutas e relativas para cada categoria de resposta, o que possibilitou a identificação de padrões e tendências entre os participantes.

As respostas abertas, por sua vez, foram examinadas com base na técnica de análise de conteúdo, permitindo a categorização das percepções, sugestões e críticas apresentadas pelos respondentes. Entre as limitações do estudo, destaca-se o número reduzido de participantes; entretanto, as informações obtidas mostraram-se suficientes para compreender os principais desafios relacionados à gestão de resíduos sólidos no campus e para fundamentar recomendações voltadas ao aprimoramento da coleta seletiva. De modo geral, acredita-se que a implementação dessas propostas pode gerar impactos positivos na sustentabilidade institucional, além de estimular maior engajamento da comunidade acadêmica nas ações voltadas à responsabilidade socioambiental.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira pergunta do questionário avaliou a percepção dos participantes sobre a eficiência da coleta seletiva no campus. Conforme apresentado na Figura 2, a maioria (60%) classificou o serviço como regular, seguida por avaliações positivas (20%) e negativas (20%) em menor proporção.

Como você avalia a eficácia da coleta seletiva atualmente?
5 responses

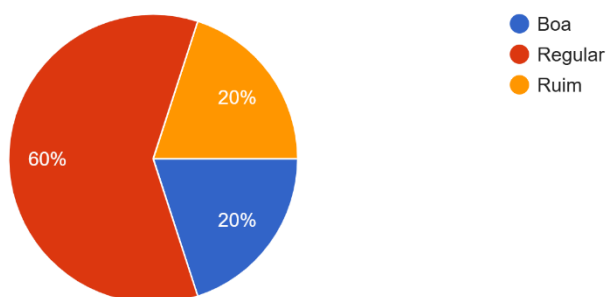


Figura 2 – Avaliação da eficácia da coleta seletiva atualmente Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Conforme os resultados, 3 avaliaram como regular, 1 como ruim e 1 como boa. Esses resultados indicam que, embora a coleta seletiva esteja implementada, sua operacionalização ainda enfrenta desafios. Essa constatação corrobora a análise de Minayo (2010), que ressalta a necessidade de estratégias de sensibilização para promover a adesão efetiva a práticas sustentáveis no contexto institucional.

A pesquisa também investigou a percepção dos funcionários quanto à suficiência dos coletores de resíduos. Conforme ilustrado na Figura 3, a maioria (80%) considera a quantidade adequada, embora uma parcela significativa aponte insuficiência na distribuição dos recipientes. A percepção de insuficiência pode indicar que, mesmo que os coletores estejam disponíveis, eles podem não estar distribuídos de forma eficiente.

Você acredita que a quantidade de coletores usados atualmente é suficiente?
5 responses

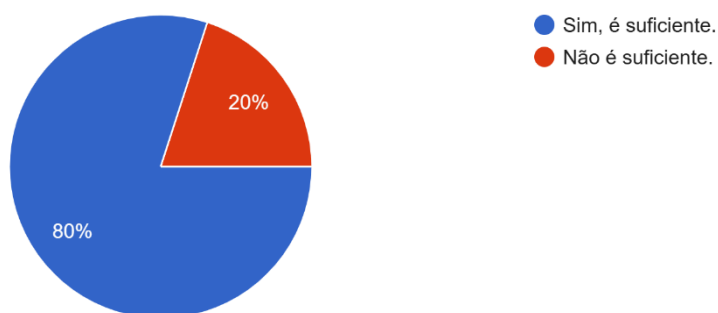


Figura 3 – Suficiência da quantidade de coletores usados Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Ao serem questionados sobre a adequação da distribuição dos coletores, muitos servidores (60%) indicaram que esta não é satisfatória, o que pode comprometer a efetividade da separação adequada dos resíduos no campus.

A distribuição dos coletores pelo campus está adequada?

5 responses

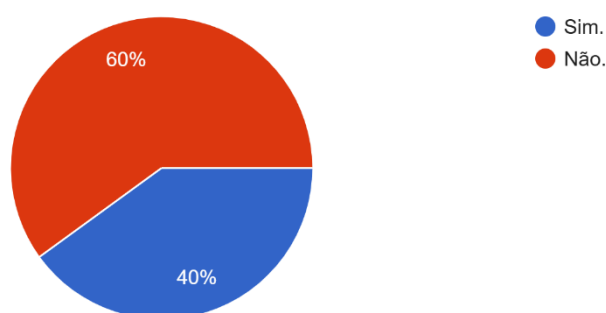


Figura 4- Distribuição de coletores pelo campus Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Esse resultado reforça a necessidade de um estudo mais detalhado sobre os pontos de descarte, buscando otimizar a acessibilidade e incentivar a separação adequada dos resíduos.

Todos os participantes afirmaram que as ações de sensibilização interferem positivamente na qualidade da separação dos resíduos, conforme ilustrado na Figura 5. Isso destaca a importância da continuidade e ampliação dessas campanhas educativas no campus.

As ações de sensibilização sobre a coleta seletiva interferem na qualidade da separação dos resíduos?

5 responses

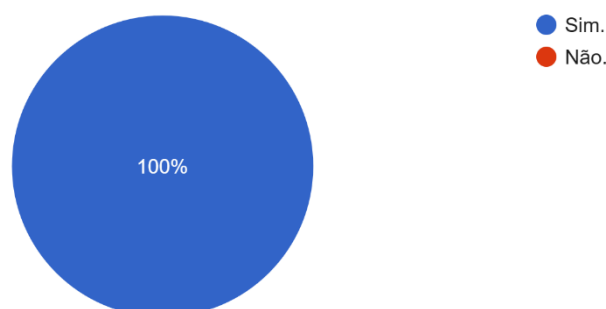


Figura 5 –. Influência das ações de sensibilização na qualidade da separação dos resíduos. Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Segundo a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/2010), a educação ambiental é um dos pilares essenciais para o sucesso da gestão de resíduos, o que ressalta o fortalecimento de ações educativas dentro da instituição. (Brasil, 2010)

Na última questão do questionário, foi solicitado aos participantes que apresentassem sugestões para aprimorar a coleta seletiva na Faculdade UnB Planaltina (FUP). As respostas mostraram que há uma preocupação em melhorar a participação da comunidade acadêmica e divulgar as práticas corretas de separação dos resíduos. Muitos entrevistados acham que o descarte precisa melhorar, no caso a separação dos resíduos nas frações, orgânico/reciclável/rejeito. Outros comentaram que os alunos poderiam colaborar mais com a coleta seletiva, já que, infelizmente, "a maioria dos universitários não respeitam a separação do lixo". A ideia de melhorar a divulgação também apareceu em várias respostas recebidas, com sugestões como "os alunos precisam respeitar mais a coleta". No geral, a opinião comum é que a divulgação sobre a coleta seletiva precisa ser mais eficaz para que todos sigam as orientações corretamente.

Verifica-se que os funcionários enfatizam a necessidade de intensificar as campanhas de educação ambiental e de fomentar o engajamento dos estudantes e da comunidade acadêmica, com o objetivo de assegurar a efetividade da coleta seletiva no campus.

Ao comparar os resultados obtidos na Faculdade UnB Planaltina com estudos desenvolvidos em outras Instituições de Ensino Superior brasileiras, observa-se que os desafios identificados não são exclusivos da realidade da FUP. Aquino (2020), ao analisar a implementação da coleta seletiva na Universidade Federal de Viçosa (UFV), constatou que, embora a maioria dos estudantes declarasse conhecer o sistema de separação de resíduos, a adesão prática era limitada, sendo frequentes os erros na segregação e a baixa participação da comunidade acadêmica. O autor destaca que a ausência de campanhas educativas contínuas compromete a consolidação da coleta seletiva, mesmo quando existe infraestrutura disponível. Esse cenário evidencia que, embora haja ações educativas e de sensibilização nas instituições de ensino superior brasileiras, a ausência de um sistema plenamente

estruturado impede que o ciclo de gestão seja cumprido de forma integrada, em desacordo com as recomendações previstas na Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/2010) (Brasil, 2010).

Do mesmo modo, Menezes e Mol (2021) destacam que as Instituições de Ensino Superior somente consolidam práticas sustentáveis quando alinham sua gestão de resíduos às diretrizes normativas, garantindo tanto infraestrutura adequada quanto engajamento comunitário contínuo. No caso da FUP, os resultados demonstram que a percepção de ineficiência está diretamente ligada a essa lacuna entre teoria e prática: enquanto os documentos institucionais e a legislação preveem um sistema de coleta seletiva eficaz e participativo, a realidade observada pelos funcionários revela falhas operacionais e de mobilização, reforçando a necessidade de integrar políticas de gestão ambiental à prática cotidiana da universidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como propósito analisar e compreender a trajetória da coleta seletiva na Faculdade UnB Planaltina (FUP). A partir dos dados obtidos, foi possível constatar que, mesmo diante da operacionalização dessa prática no campus, a gestão dos resíduos sólidos ainda é atravessada por desafios complexos e sensíveis. Reconhecer e identificar tais desafios mostra-se fundamental para repensar as estratégias existentes e refletir criticamente acerca de sua eficácia, sobretudo em um cenário ambiental que já ultrapassa a fase de alerta e exige respostas urgentes, tornando as práticas sustentáveis alternativas indispensáveis para a mitigação dos impactos da degradação ambiental.

Refletir sobre essas práticas é essencial para ampliar a consciência coletiva e promover mudanças efetivas no comportamento da comunidade acadêmica e da sociedade em geral. A coleta seletiva, enquanto estratégia adotada pela instituição, evidencia que a implementação de ações ambientais deve ir além do simples cumprimento de normas legais, envolvendo processos contínuos de educação ambiental, sensibilização e engajamento dos sujeitos envolvidos. Nesse sentido, apesar dos desafios operacionais e estruturais identificados, a coleta seletiva revela-se um importante instrumento educativo, capaz de contribuir para a transformação de hábitos e para o fortalecimento do compromisso institucional com a

sustentabilidade.

Cabe destacar que uma das limitações desta pesquisa refere-se ao número reduzido de respondentes, restrito aos funcionários terceirizados da equipe de limpeza disponíveis no período de aplicação do questionário. No entanto, essa limitação não compromete a relevância dos resultados obtidos, uma vez que os participantes desempenham papel central na operacionalização da coleta seletiva e apresentam vivências diretas com os desafios cotidianos do sistema. Ainda assim, para pesquisas futuras, recomenda-se a ampliação do universo amostral, com a inclusão de estudantes, docentes e gestores, bem como a utilização de diferentes instrumentos de coleta de dados, como entrevistas e grupos focais, de modo a aprofundar a compreensão sobre a gestão dos resíduos sólidos no campus.

Conclui-se, portanto, que esta pesquisa contribui para compreender as percepções da equipe de limpeza da FUP e evidencia a importância da articulação entre ações educativas contínuas e melhorias estruturais. Além disso, oferece subsídios relevantes para o aprimoramento de políticas institucionais e para o desenvolvimento de futuras iniciativas voltadas à consolidação da coleta seletiva em ambientes acadêmicos, reforçando o papel da universidade como agente formador, educativo e socialmente comprometido com a sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

ABREMA. **Com meta de eliminar lixões, número de descarte irregular cresce 21,1% no Brasil.** 2024. Disponível em: <https://www.abrema.org.br/2024/08/02/com-meta-de-eliminar-lixoes-numero-de-descarte-irregular-cresce-211-no-brasil/>. Acesso em: 11 abr. 2025.

ALMEIDA, Filipe Ribeiro de. Avaliação das práticas de sensibilização adotadas para a coleta seletiva solidária no câmpus da Faculdade UnB Planaltina (FUP). 2018. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em Gestão Ambiental) — Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília, Planaltina-DF, 2018. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/25992/1/2018_FilipeRibeirodeAlmeida_tcc.pdf. Acesso em: 11 abr. 2025.

AQUINO, Davi Santiago. Educação ambiental como ferramenta da coleta seletiva na Universidade Federal de Viçosa. **Revista Ponto de Vista**, Viçosa, v. 5, n. 1, p. 131–140, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RPV/article/view/9727>. Acesso em: 25 mar. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RESÍDUOS E MEIO AMBIENTE (ABREMA). **Panorama dos resíduos sólidos no Brasil 2024.** Brasília, 2024. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2024/12/panorama-dos-residuos-solidos-no-brasil-2024.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2025.

BRASIL. **Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010.** Política Nacional de Resíduos Sólidos. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm. Acesso em: 15 fev. 2025.

DURAES, Pedro Henrique Vieira. *Diagnóstico dos resíduos sólidos gerados no campus da Faculdade UnB de Planaltina/DF*. 2016. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Gestão Ambiental) — Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília, Planaltina-DF. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/14153>. Acesso em: 25 out. 2025.

FUP – Faculdade UnB Planaltina. *Relatórios de Sustentabilidade da FUP*. Planaltina, DF: FUP, 2020. Disponível em: <https://fup.unb.br/wp-content/uploads/2020/11/Relatórios-de-Sustentabilidade-da-FUP.pdf>. Acesso em: 31 out. 2025.

FORGES - REDE DE SUSTENTABILIDADE. **Ação local: um exemplo vindo da Universidade de Brasília.** Conheça o 1º Relatório de Sustentabilidade da Faculdade UnB Planaltina. FORGES, 09 mar. 2024. Disponível em: <https://aforges.org/acao-local-um-exemplo-vindo-da-universidade-de-brasilia-conheca-o-1o-relatorio-de-sustentabilidade-da-faculdade-unb-planaltina-2/>. Acesso em: 11 abr. 2025.

GOUVEIA, Nelson. Resíduos sólidos urbanos: impactos socioambientais e perspectiva de manejo sustentável com inclusão social. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 6, p. 1503–1510, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/y5kTpqkqyY9Dq8VhGs7NWwG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 fev. 2025

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. Disponível em: <https://cpdel.ifcs.ufrj.br/wp-content/uploads/2020/10/Ailton-Krenak-Ideias-para-adiar-o-fim-do-mundo.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2025.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. O cinismo da reciclagem: o significado ideológico da reciclagem da lata de alumínio e suas implicações para a educação ambiental. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 81, p. 179–219, 2002. Disponível em: <https://www.scribd.com/document/352407209/Resenha-O-Cinismo-da-reciclagem>. Acesso em: 13 dez. 2025.

MENEZES, Isabella Macedo; MOL, Marcos Paulo Gomes. Gestão de resíduos sólidos em instituições de ensino superior brasileiras: desafios e propostas para adequação à Política Nacional de Resíduos Sólidos. **Revista AIDIS de Ingeniería y Ciencias Ambientales: Investigación, Desarrollo y Práctica**, v. 14, n. 3, p. 1397–1412, dez. 2021. DOI: [10.22201/iingen.0718378xe.2021.14.3.76505](https://doi.org/10.22201/iingen.0718378xe.2021.14.3.76505).

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

NOLASCO, Elaine; ALMEIDA, Filipe Ribeiro de; OLIVEIRA, Maria Cristina de. “Ações de sensibilização na implementação da coleta seletiva solidária em um campus universitário.” *Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)*, v. 15, n. 5, p. 124-141, 2020. DOI: 10.34024/revbea.2020.v15.10633. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/10633>. Acesso em: 26 nov. 2025.

PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo; ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet (orgs.). *Curso de gestão ambiental*. 2. ed. Barueri: Manole, 2014. 1045 p. 543, 544 Disponível em: https://archive.org/details/curso-de-gestao-ambiental-2a-edicao?utm_source Acesso em: 23 ago. 2025

RIBEIRO, Elaine Nolasco; GALDINO, Olga Porto da Silva; MACEDO, Evile Cristina das Virgens; SANTIAGO, Helen Caroline dos Santos; OLIVEIRA, Maria Cristina. Coleta seletiva na Faculdade UnB Planaltina: diagnóstico, implantação e sensibilização. **Anais do 25º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental**, 2018. Disponível em: https://abes-dn.org.br/anais eletronicos/40_Download/TrabalhosCompletosPDF/III-118.pdf. Acesso em: 23 mar. 2025

RIBEIRO, Elaine Nolasco; CARNEIRO, Raynan Lima; GALDINO, Olga Porto da Silva; et al. Diagnóstico ambiental de um câmpus universitário como estratégia para proposta de práticas sustentáveis. *urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana*, Campo Grande, v. 11, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/1931/193157941068/html/> Acesso em: 12 dez. 2025.

SILVA, Franklin Leopoldo e. Reflexões sobre o conceito e a função da universidade pública. *Estudos Avançados*, v. 15, n. 42, p. 295-304, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/sChGgpZPhMty6rW9V3w4NKH/>. Acesso em: 16 nov. 2025.

SOARES, Inês Virgínia; ALVARENGA, Luciano José; FARIAS, Talden. Injustiça social e racismo ambiental. In: SILVA, Bruno C.; GURGEL, Carlos S.; THAMAY, Rennan (org.). **Direito e política ambiental no Brasil: estudos em homenagem ao Professor José Afonso da Silva**. São Paulo: Almedina, 2023. e-book. p. 95–97. ISBN 978655627